



ANÁLISE DE MARCADORES INFLAMATÓRIOS E SUA CORRELAÇÃO COM O PERFIL LIPÍDICO E GLICÍDICO EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA

Patrícia Milani ¹

Caroline Curry Martins ²

Margarete Dulce Bagatini ³

A Síndrome Metabólica (SMet) caracteriza-se por um conjunto de fatores de riscos para doenças cardiovasculares, como hipertensão, obesidade abdominal, dislipidemia, diabetes melittus tipo 2 e sedentarismo. Essa patologia tem despertado um amplo interesse na clínica médica em decorrência da sua elevada incidência, uma vez que a maioria da população adota um estilo de vida sedentário. Devido ao acúmulo de gordura e às desordens metabólicas que caracterizam essa síndrome, os seus portadores desenvolvem um quadro inflamatório de baixo grau, propiciando alterações vasculares e o processo aterogênico. Esse quadro inflamatório nos vasos pode ser analisado pelos níveis de proteína C-reativa (PCR) e pelo ácido úrico (AU) que estimula a liberação de interleucinas por células mononucleares em humanos. O estudo foi realizado com 30 pacientes diagnosticados com SMet provenientes do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), voluntários, de ambos os sexos, na faixa etária de 35 a 65 anos, e 30 pacientes controle, voluntários e na mesma faixa etária do grupo SMet. Os pacientes receberam informações a respeito dos objetivos e riscos da pesquisa, com consentimento livre e esclarecido, conforme especificado na resolução 196/96 do Conselho Nacional da Saúde. O sangue total foi coletado através de punção venosa e o soro foi utilizado para análise dos marcadores inflamatórios, do perfil lipídico e glicídico, sendo os níveis de PCR determinados por nefelometria (Dade Behring, Newark, DE, USA), e os níveis de ácido úrico, colesterol total, HDL-colesterol, triglicerídeos e glicose foram determinados pelo método de química seca (Cobas MIRA[®]). Para a análise estatística utilizou-se o teste-T, SPSS 8.0 for Windows e

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó, bolsista do programa CNPq/UFFS, patriciamilani182@hotmail.com

² Doutoranda do programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas – Bioquímica Toxicológica da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, camartins.farma@gmail.com

³ Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus Chapecó, Doutora em Bioquímica Toxicológica pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, margarete.bagatini@uffs.edu.br

correlação entre variáveis de Pearson, considerando $P < 0,05$. Os resultados demonstraram significativo aumento dos marcadores inflamatórios PCR e AU nos pacientes com SMet quando estes foram comparados ao grupo controle, $P < 0,05$. Os testes de correlação entre os níveis de PCR e o perfil lipídico e glicídico, revelaram uma correlação significativa para colesterol total ($r = 0,546$), triglicerídeos ($r = 0,546$), HDL-colesterol ($r = -0,311$) e glicose em jejum ($r = 0,455$), todos os valores $P < 0,05$. Mundialmente, altos níveis de ácido úrico (hiperuricemia) estão associados com a incidência de obesidade e SMet, sendo este um marcador confiável de ativação das citocinas inflamatórias, disfunção endotelial e estresse oxidativo. No entanto, o aumento de AU observado neste estudo exclui a possibilidade de hiperuricemia, uma vez que os teores de AU eram dentro do limite de referência. Enquanto que a PCR tem sido considerada um marcador clássico de inflamação na fase aguda e demonstrou-se aumentada neste estudo, indicando uma resposta inflamatória sistêmica. Além disso, observou-se uma correlação positiva entre PCR e colesterol total, triglicerídeos e glicose e uma correlação negativa entre PCR e HDL-colesterol, revelando a associação do processo inflamatório com o aumento dos níveis de lipídeos e glicídios no sangue.

Palavras-chave: Marcadores inflamatórios, Síndrome metabólica, Perfil lipídico, Perfil glicídico.